

INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA

O Governo do Estado vem desenvolvendo um conjunto expressivo de intervenções com o objetivo de incorporar à dinâmica produtiva as camadas menos favorecidas da população. Essas ações orientam-se pelo pressuposto de que o combate à pobreza e às desigualdades sociais só se torna efetivo e sustentável quando as famílias e pessoas se apropriam dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de atividades produtivas e à geração de renda.

A política de estímulo ao incremento da renda nessas camadas da população tem se concretizado através do estímulo à criação e consolidação de empreendimentos de pequeno e médio porte, com alto potencial de absorção de mão-de-obra e capacidade de produzir impactos positivos sobre o mercado local, além das ações de apoio ao trabalhador, a exemplo da capacitação profissional e da intermediação de mão-de-obra.

Envolvendo aspectos como habilitação a crédito e financiamento, qualificação empresarial e tecnológica, capacitação profissional, assistência técnica, associativismo, saúde, segurança no trabalho e educação ambiental, a atuação governamental visando à inclusão socioeconômica contempla um elenco substancial de programas e projetos voltados para o desenvolvimento social, familiar e pessoal dos beneficiários.

PROGRAMAS COMUNITÁRIOS

Produzir II

O Programa de Combate à Pobreza Rural – PCPR, que está na sua segunda fase, Produzir II,

objetiva a geração de renda, o aumento da oferta de emprego e a melhoria das condições de vida da população rural, que vivencia uma situação mais acentuada de pobreza. As ações são viabilizadas através de parcerias estabelecidas entre a sociedade civil organizada e o poder público.

Considerado um dos mais bem-sucedidos programas financiados pelo Banco Mundial – Bird no Brasil, tendo como contrapartida recursos do Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza – Funcex, o Produzir foi apresentado pelo Governo do Estado na Conferência para Redução da Pobreza e Desenvolvimento Sustentável, realizada em Xangai, na China, em maio de 2004. Dentre os 70 projetos sociais de redução da pobreza selecionados em todo o mundo, destacaram-se dois programas executados na Bahia: o Produzir e o Crédito Fundiário.

A inclusão dos programas baianos entre as experiências de êxito expostas em Xangai traduz o reconhecimento do esforço que o Governo da Bahia vem empreendendo para melhorar as condições de renda do homem que trabalha no campo. Confere visibilidade, igualmente, aos investimentos significativos que vêm sendo feitos em ações de combate à pobreza e às desigualdades sociais, com o propósito de elevar o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH do Estado.

A Bahia foi o único Estado na América Latina a receber a visita de uma missão do Banco



Programa Produzir II

Mundial, com a finalidade de conhecer projetos sociais bem executados de combate à pobreza. A comitiva internacional percorreu assentamentos e comunidades nos municípios de Euclides da Cunha e Conceição do Coité.

O Estado também recebeu, em 2004, a visita de uma delegação oficial do Estado de Maharashtra, na Índia, interessada no intercâmbio de experiências e conhecimento dos procedimentos operacionais e práticas de trabalho adotadas no Produzir II.

Para conferir maior consistência às ações e investimentos do programa, foram promovidos, ao longo do ano, 72 cursos e treinamentos para um universo de 924 pessoas – 866 beneficiários e 58 técnicos.

As ações de capacitação envolveram 100 comunidades em 67 municípios e voltaram-se, principalmente, para a disseminação de tecnologias de captação de água. Também foi oferecida capacitação na gestão de equipamentos comunitários, de infra-estrutura e produtivos, entre outros cursos destinados a atender às demandas das associações pela

ampliação das oportunidades de ocupação e renda das comunidades.

Face à dimensão assumida pelo programa, estão sendo articulados convênios com entidades especializadas, visando fortalecer o desenvolvimento institucional, a gestão de projetos comunitários, a geração de energia solar, a produção artesanal e a educação ambiental. Dentre os futuros parceiros, se incluem o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Senar, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Senai, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, o Instituto Euvaldo Lodi – IEL/ Federação das Indústrias do Estado da Bahia – Fieb e o Grupo Ambientalista da Bahia – Gamba.

Buscando imprimir uma nova dinâmica ao Produzir, foram estabelecidas parcerias com instituições governamentais para potencializar esforços e racionalizar o uso dos recursos públicos na implementação de importantes programas de desenvolvimento regional, a exemplo do Viver Melhor Rural, do Terra Fértil, do Água e Cidadania e do Cabra Forte.

A Tabela 1 relaciona os principais itens de atendimento do Produzir II; a Tabela 2 descreve os investimentos vinculados ao

Produzir II e o Gráfico 1 mostra a distribuição dos 2.298 projetos conveniados pelo programa.

TABELA 1

**PRODUZIR II – PRINCIPAIS ITENS DE ATENDIMENTO
BAHIA, 2004**

AÇÃO*	Nº DE CONVÊNIOS	Nº DE UNIDADES IMPLANTADAS	RECURSO (EM R\$ 1.000,00)
Sanitário Residencial	415	24.828	23.099
Sistema de Abastecimento Convencional	215	15.703	8.195
Cisterna Individual	289	17.006	11.480
Melhoria Habitacional	122	3.247	6.400
Mecanização Agrícola	289	289	9.604
Pequena Barragem	125	125	3.928
Ponte de Concreto	132	132	4.251
Pequena Indústria Comunitária	47	47	1.526
Energia Solar	174	9.101	14.492
Módulo para Feira	34	34	1.413
Energia Elétrica	188	4.261	152
Casa de Farinha	77	77	1.645
Poço Tubular	74	74	975
Sistema de Abastecimento Simplificado	16	595	252
Outros Projetos**	101	98	2.244
TOTAL	2.298		89.655

Fonte: SEPLAN/CAR

* Incluem-se as ações no âmbito dos Programas Viver Melhor Rural, Cabra Forte, Terra Fértil e Água e Cidadania

** Inclui projetos de capacitação, construção de reservatório, cais e atracadouro, dentre outros investimentos

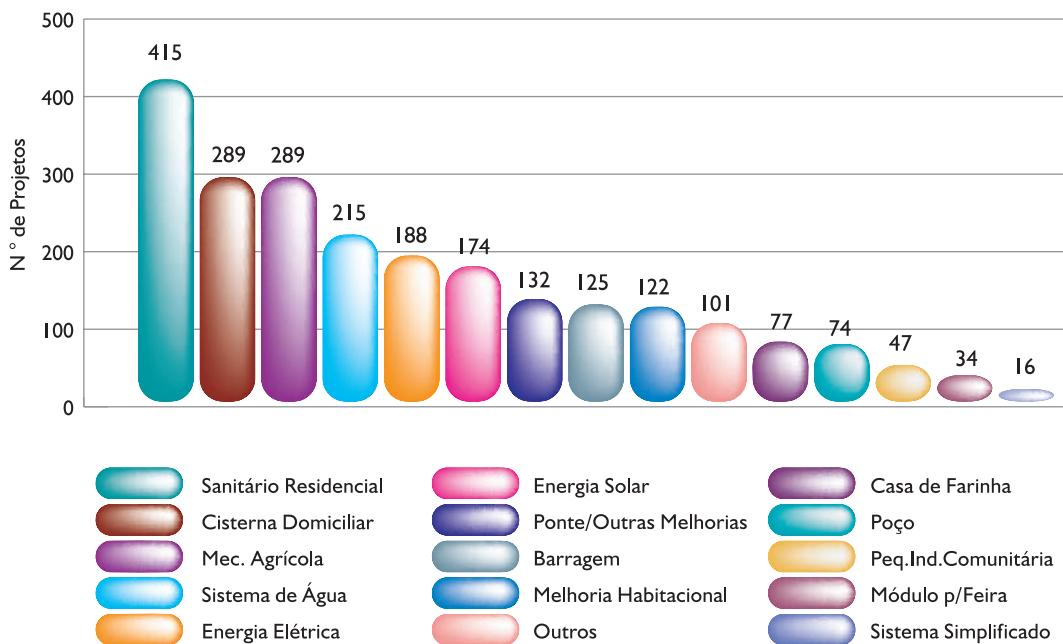
TABELA 2

**PROGRAMAS ATENDIDOS PELO PRODUZIR II
BAHIA, 2004**

PROGRAMA	Nº DE CONVÊNIOS	Nº DE FAMÍLIAS ATENDIDAS	RECURSO (EM R\$ 1.000,00)
Viver Melhor Rural	149	6.952	7.115
Cabra Forte	178	9.968	4.863
Terra Fértil	15	2.943	451
Água e Cidadania	62	4.348	4.679
TOTAL	404	24.211	17.108

Fonte: SEPLAN/CAR

GRÁFICO 1

CONVÊNIOS DO PRODUZIR II*
BAHIA, 2004

Fonte: SEPLAN/CAR

* Incluem-se as ações dos Programas Água e Cidadania, Cabra Forte, Terra Fértil e Viver Melhor Rural.

Pró-Gavião

O programa Pró-Gavião visa incrementar, de forma sustentável, a renda da população rural estabelecida na região do rio Gavião, através do aumento da produção e da produtividade agropecuária e agroindustrial e da melhoria e ampliação dos serviços de infra-estrutura básica e social.

O programa, iniciado em 1997, e com vigência prevista até 2005, beneficia 21.162 famílias rurais de 210 comunidades localizadas em 13 municípios situados às margens do rio Gavião, numa área total de 14.718 quilômetros quadrados.

Do investimento total de US\$ 40,4 milhões, correspondente à primeira fase do projeto, 50% são provenientes do acordo de empréstimo

firmado com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola – Fida, organismo vinculado à Organização das Nações Unidas – ONU; 49% representam a contrapartida do Governo do Estado, inclusive do Fundo de Combate e Erradicação à Pobreza – Funcep e 1% é de responsabilidade das associações comunitárias beneficiadas.

As ações do Pró-Gavião incluem pesquisas agropecuárias, cursos, assistência técnica, organização comunitária e financiamentos de até R\$ 5 mil, com prazo de oito anos para quitação do débito e carência de dois anos, além de crédito feminino, no valor de até R\$ 1 mil, destinado à geração de renda.

Os investimentos contemplam, ainda, a construção de barragens, sanitários residenciais, sistemas de abastecimento de água, redes de



Programa Pró-Gavião

energia solar e elétrica, cisternas, pontes e outros projetos definidos de acordo com a vocação e a tradição produtiva da comunidade.

Todas essas intervenções voltadas para o aumento de renda das atividades agropecuárias e da pequena agroindústria pautam-se nos princípios da efetiva participação e organização dos beneficiários; na observância da perspectiva de gênero; e ainda na sustentabilidade ambiental, como mecanismos promotores do desenvolvimento local sustentável.

É importante destacar que os moradores locais são capacitados para a construção das cisternas e as empreiteiras contratadas são da própria região, o que contribui para a dinamização da economia local. Adicionalmente, o programa fortalece a execução de outros programas de governo, notadamente aqueles relacionados às áreas de saúde, qualificação de mão-de-obra, educação e meio ambiente, através da distribuição de cartilhas e promoção de debates sobre o uso da água.

Em 2004, foram aplicados R\$ 31 milhões no programa, dos quais R\$ 20,2 milhões do Governo do Estado e R\$ 10,9 milhões do Fida. Os recursos viabilizaram a celebração de 52 novos convênios e a conclusão de obras conveniadas e/ou iniciadas em anos anteriores.

Dentre os procedimentos adotados no exercício, vale mencionar aqueles destinados a conferir ganhos de eficiência e eficácia às ações verticais e transversais do programa. Com essa orientação, realizou-se em maio o Seminário Planejamento, para promover a incorporação e a integração de ações ambientais e proceder à ampliação da equipe técnica, através da contratação de novos técnicos agrícolas, agrônomos e engenheiros civis, visando assegurar um acompanhamento técnico mais qualificado.

Com igual objetivo, foi realizada uma "varredura" nas principais obras implantadas, visando à recuperação e pleno funcionamento daquelas que apresentavam problemas na sua execução. A iniciativa contou com a participação e contrapartida das comunidades, através de suas associações comunitárias e comissões.

Tiveram continuidade, ainda, as ações desenvolvidas pelas Unidades de Processamento de Produtos Agrícolas e de Artesanato – Microempreendimentos, objeto de parceria firmada com o Sebrae, no valor de R\$ 1,1 milhão.

Em novembro, discutiu-se a segunda etapa do Pró-Gavião, que irá deslocar o programa para a região Nordeste do Estado, aumentando de

forma significativa o número de municípios beneficiados, que passarão de 13 para 45, e duplicando o montante de recursos de US\$ 40 milhões para US\$ 80 milhões.

A Tabela 3 informa o desempenho dos principais itens de atendimento do Pró-Gavião no exercício 2004 e o Mapa 1 a área de abrangência do programa.

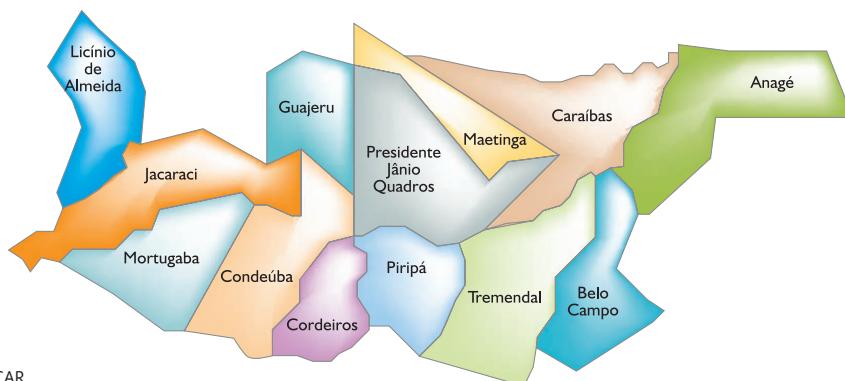
TABELA 3

**PRÓ-GAVIÃO – PRINCIPAIS ITENS DE ATENDIMENTO
BAHIA, 2004**

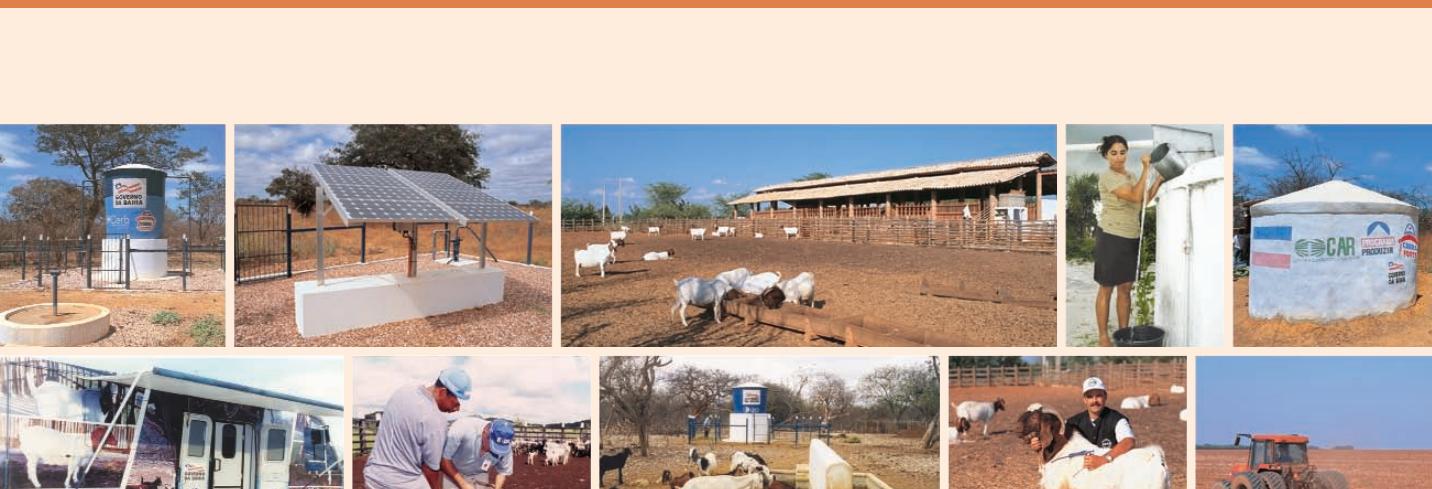
AÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	RECURSO (EM R\$ 1.000,00)
Cisterna	Domicílio	4.117	4.326
Energia Elétrica	Rede de Distribuição	21	2.166
Sistema com Ligação Domiciliar	Obra	25	2.055
Energia Solar	Kit Domiciliar	610	1.956
Barragem	Barragem	20	1.306
Sistema Simplificado de Abastecimento de Água	Poço	10	168
Ponte	Ponte	1	87
Sanitário Residencial	Casa	28	60
Assistência Técnica Especializada	Produtor Assistido	4.069	5.929
Investimento Produtivo	Unidade Beneficiadora	20	3.110
Crédito Rural a Produtor	Crédito Concedido	2.000	1.926
Assistência Técnica Especializada	Microempreendedor Assistido	724	487
Validação de Tecnologia	Centro de Apoio Tecnológico	2	475
Assistência a Microempreendedor	Microempreendedor Assistido	660	261
Capacitação – Bolsa de Estudo	Aluno	390	170
Estudo e Pesquisa	Estudo	1	150
Desenvolvimento Institucional	Cooperativa Apoiada	1	100
Qualificação de Mão-de-Obra	Produtor Assistido	1.560	50
TOTAL			24.783

Fonte: SEPLAN/CAR

MAPA 1

**PRÓ GAVIÃO – ÁREA DE ABRANGÊNCIA
BAHIA, 2004**


Fonte: SEPLAN/CAR



Programa Cabra Forte

Cabra Forte

O programa Cabra Forte visa melhorar a qualidade de vida dos produtores rurais e suas famílias, através do aumento da renda proveniente da ovinocaprinocultura. Seu público-alvo é constituído de pequenos criadores de caprinos e ovinos, com propriedades de até 100 hectares. Contemplando um amplo leque de intervenções, o programa tem contribuído significativamente com os esforços governamentais para inibir o êxodo rural.

O Cabra Forte contou com um aporte de R\$ 24,3 milhões no exercício de 2004 e foi executado conjuntamente pela Secretaria de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais – SECOMP, Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária – SEAGRI, Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMARH e Secretaria do Planejamento – SEPLAN. O programa conta ainda com a contribuição de entidades públicas e privadas, como o Banco do Brasil, o Banco do Nordeste, o Sebrae e empresas ligadas à ovinocaprinocultura, a exemplo da Brespel e do Curtume Campelo. A integração das funções intersetoriais e a cooperação entre as partes têm sido de

fundamental importância para a potencialização dos investimentos do programa.

O programa já marca presença em 18 municípios localizados no Semi-Árido, agrupados nos pólos de Jaguarari, Remanso e Conceição do Coité. A previsão é beneficiar cerca de 126 mil pessoas durante a vigência do programa, que se estenderá até o final de 2006.

Entre as ações desenvolvidas no exercício 2004 destacam-se os eventos de capacitação básica e tecnológica que envolveram mais de 17 mil produtores de ovinos e caprinos. Os conteúdos e orientações enfatizaram a adoção de práticas inibidoras da incidência de verminose entre os animais. Como resultado, o índice de mortalidade decorrente da verminose foi reduzido em mais de 40% em alguns municípios. A avaliação se fez com o suporte de um microônibus, o Bode Móvel, dotado de infra-estrutura para exames clínicos e laboratoriais.

O Cabra Forte agrega, como elemento inovador, a estratégia de capacitação de agentes comunitários rurais, adotando uma metodologia participativa que possibilita aos produtores, agentes comunitários rurais

e técnicos a definição, execução, acompanhamento e avaliação das atividades do programa.

Em função da sua relevância social e dos resultados alcançados, o programa Cabra Forte foi selecionado pela SEPLAN/Superintendência de Gestão e Avaliação – SGA para integrar a sistemática de monitoramento e avaliação de programas estratégicos do Governo do Estado. Encontra-se já definido o Modelo Lógico de Gestão do Programa, instrumento visual e

sistêmico de apresentação e compartilhamento de informações sobre a sua concepção, funcionamento e resultados, cuja elaboração contou com a participação de técnicos da SEAGRI/Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA, SECOMP, SEPLAN/SGA/Companhia de Desenvolvimento de Ação Regional – CAR e SEMARH/Companhia de Engenharia Rural – Cerb, com o apoio da Fundação Luís Eduardo Magalhães – Flem. A Tabela 4 e o Mapa 2 apresentam os resultados em 2004 e a localização dos pólos de atuação do programa.

TABELA 4

**CABRA FORTE – AÇÕES DESENVOLVIDAS
BAHIA, 2004**

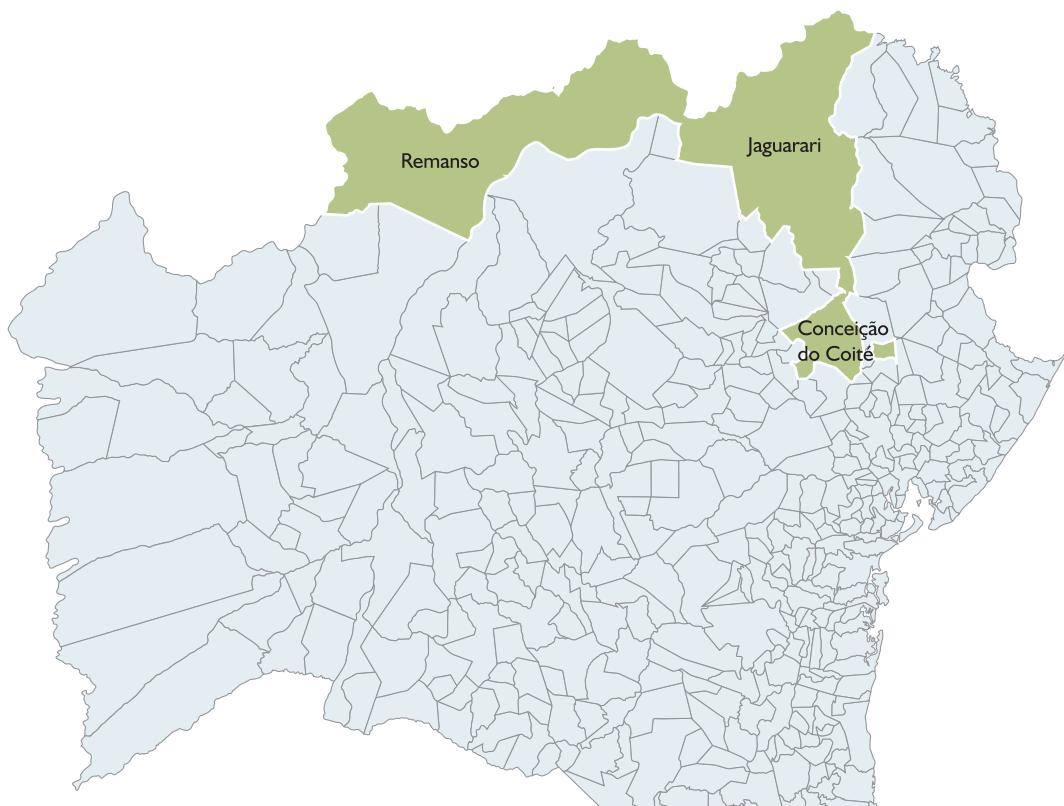
AÇÃO	RESULTADO
Poço Perfurado (unid.)	120
Poço Recuperado (unid.)	52
Sistema Simplificado Instalado (unid.)	123
Capacitação em Operação de Sistema (pessoas)	130
Cisterna Construída (unid.)	4.709
Barragem Construída (unid.)	23
Visita Técnica p/ Supervisão de Obras (unid.)	210
Melhoramento Genético de:	
Matriz (unid.)	1.000
Reprodutor (unid.)	40
Cria Existente (unid.)	910
Capacitação Básica e Tecnológica (produtores)	17.157
Oficina p/ Capacitação de Agente Comunitário Rural	16
Seleção, através das Associações, para Contratação de:	
Agente Comunitário	325
Técnico Agropecuário	109
Técnico da EBDA	31
Implantação do Pulmão Verde (ha):	
Área de Pilar – (ha) concluída	220
Área de Ponto Novo (ha) – instalado o pivô central e iniciada a construção do galpão e dos serviços de desmatamento	20
Centro de Reprodução (ha) – realizado o estudo de pedologia e em andamento projetos de topografia e irrigação	100
Apoio aos Produtores na Solicitação de Financiamento:	
Contrato Assinado	12
Contrato em Andamento	1.370
Alfabetização de Beneficiários (pessoas)	661

Produtores Assistidos: 13.000 • Municípios Contemplados: 18 • População Beneficiada: 126.000

Fonte: SEAGRI/EBDA, SEPLAN/CAR, SEMARH/Cerb, SECOMP

MAPA 2

**PÓLOS DO PROGRAMA CABRA FORTE
BAHIA, 2004**



PÓLO DE REMANSO:

Remanso, Campo Alegre de Lourdes,
Casa Nova e Pilão Arcado .

PÓLO DE JAGUARARI:

Jaguarari, Curaçá, Uauá, Juazeiro,
Andorinha e Monte Santo.

PÓLO DE COITÉ:

Conceição do Coité, Valente,
Santaluz, Retirolândia, Serrinha,
São Domingos e Barrocas.

Fonte: SEAGRI

Terra Fértil

Lançado em 2003, na região de Irecê, o Programa Integrado de Revitalização da Agricultura Familiar – Terra Fértil, objetiva promover um novo ciclo de desenvolvimento econômico e social, mediante ações

de configuração de novos arranjos produtivos, perfuração de poços, construção de barragens, adutoras, reservatórios, redes de distribuição elétrica e capacitação e organização dos produtores e organização da produção.

No exercício de 2004, mais quatro municípios foram incorporados ao programa. Com a inclusão de Gentio do Ouro, Itaguaçu da Bahia, Morro do Chapéu e Xique-Xique, atualmente o Terra Fértil abrange 20 municípios, onde beneficia cerca de 6.750 famílias.

Para alavancar o programa, o Governo da Bahia empreendeu negociações com agentes financeiros, com vistas à implantação de 23 agroindústrias – uma central de ovos, seis unidades de recebimento e resfriamento de leite e 16 fábricas de ração.

Encontram-se ainda em fase de elaboração 12 projetos agroindustriais, a serem financiados através do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf Agregar, para viabilizar a implantação de seis unidades de recepção e resfriamento de leite; uma central de ovos (limpeza, classificação e embalagem); três fábricas de ração; uma casa de mel (centrífuga e embaladeira) e uma *packing house*, além da construção do Centro de Profissionalização dos Agricultores – Centrefértil.

Dos 1.983 projetos de crédito para investimento/custeio apresentados em 2004, os agentes financeiros aprovaram 1.033, no valor global de R\$ 8,5 milhões. Os recursos, que beneficiaram 25 Associações dos Produtores Verticalizados – Aproverts, serão aplicados em atividades de avicultura, bovinocultura de leite, suinocultura, ovinocultura, apicultura, olericultura e fruticultura.

Estão previstos para os próximos quatro anos a implantação de 940 hectares de fruticultura e horticultura irrigadas e o desenvolvimento de 50 mil matrizes de caprinos e ovinos, 6.600 de bovinos, 2.500 de suínos, 3.000 de avestruzes, além de 336 mil aves.

Com o intuito de estabilizar a produção, reduzir a vulnerabilidade às secas e o êxodo rural, 12 novas barragens começaram a ser construídas no exercício de 2004, na área de abrangência do programa Terra Fértil. Já está concluída a elaboração de 11 projetos para a construção de novas barragens e três outros projetos se encontram em fase de elaboração. Além disso, foram perfurados e testados 93 poços tubulares em diversas propriedades, testados e reinstalados 42 poços particulares cedidos ao projeto, e implantados 55 quilômetros de infra-estrutura para a oferta de energia elétrica. A Tabela 5 apresenta o desempenho do Terra Fértil em 2004.

TABELA 5 TERRA FÉRIL – AÇÕES DESENVOLVIDAS BAHIA, 2004

AÇÃO	RESULTADO
Poço Perfurado	93
Poço Comunitário – medido	97
Poço Particular – medido	42
Barragem Construída	12
Implantação de Agroindústria – projetos em negociação:	23
Central de Ovos	1
Unidade de Recebimento e Resfriamento de Leite	6
Fábrica de Ração	16
Implantação de Agroindústria – projetos em negociação:	12
Central de Ovos (limpeza, classificação e embalagem)	1
Unidade de Recebimento e Resfriamento de Leite	6
Fábrica de Ração	3
Casa de Mel (centrífuga e embaladeira)	1
Construção do Centro de Profissionalização dos Agricultores – Centrefértil	1
Projeto de Crédito p/Investimento/Custeio Aprovado	1.033

Associações Beneficiadas: 25 • Famílias Beneficiadas: 6.750

• Municípios Assistidos: 20 (América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentio do Ouro, Ibipeba, Ibititá, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Morro do Chapéu, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel, Uibaí e Xique-Xique).

Fonte: SEPLAN/CAR, SEMARH/Cerb

Flores da Bahia

O programa Flores da Bahia tem como propósito elevar a qualidade de vida de famílias carentes, mediante ações destinadas a gerar novas oportunidades de emprego e renda, com a efetiva participação de jovens. Desenvolvido conjuntamente pela SEAGRI e SECOMP, em parceria com as prefeituras, o programa já emprega diretamente 640 jovens.

O investimento total no programa alcança R\$ 6,6 milhões, envolvendo os serviços destinados à implantação de uma Central de Comercialização, de concepção moderna e capaz de integrar os produtos e as atividades relacionados.

No Pólo de Maracás, o primeiro a ser implantado, os jovens capacitados constituíram a Cooperativa Maracaense de Flores, responsável por uma produção que já está sendo comercializada no mercado local, regional e em Salvador, com bom nível de aceitação. Em Vitória da Conquista, os jovens constituíram a Cooperativa dos Jovens Produtores de Flores de Vitória da Conquista – Floral Coop, que já deu início às atividades de preparo do solo para plantio.



Programa Flores da Bahia

Cinco projetos comunitários de Maracás, Miguel Calmon, Barra do Choça, Cruz das Almas e Paulo Afonso já comercializam flores e plantas ornamentais, três estão em fase de conclusão nos municípios de Bonito, Vitória da Conquista e Mucugê, e quatro projetos encontram-se em fase inicial de implantação em Valença, Rio de Contas, Conceição do Jacuípe e Ibicoara.

A Tabela 6 apresenta os principais resultados do Flores da Bahia, obtidos ao longo do exercício de 2004.

TABELA 6

**FLORES DA BAHIA – AÇÕES
DESENVOLVIDAS
BAHIA, 2004**

AÇÃO	RESULTADO
Instalação de Estufa Agrícola (mil m ²)	55
Instalação de Câmara Frigorífica (unid.)	6
Instalação de Sistema de Irrigação (unid.)	7
Aquisição de Caminhão Baú Refrigerado (unid.)	8
Implantação de Área p/ Plantio (ha)	16,5
Capacitação de Jovem p/ o Plantio (unid.)	260
Curso de Capacitação (unid.)	36
Municípios Contemplados: 12	
Flores Subtropicais: Maracás, Mucugê, Rio de Contas, Vitória da Conquista, Barra do Choça, Miguel Calmon, Bonito e Ibicoara.	
Flores Tropicais: Cruz das Almas, Paulo Afonso, Valença e Conceição do Jacuípe.	

Fonte: SEAGRI/EBDA, SECOMP

Apoio à Produção e Comercialização Artesanal

A estratégia adotada para fortalecer o segmento artesanal prioriza o apoio às associações, cooperativas e núcleos artesanais. Estes últimos são organizações de artesãos que, de forma isolada ou em comunidades, se unem para produzir peças artesanais com o intuito de

aprimorar a qualidade do produto e viabilizar a sua comercialização.

Além do apoio ao fortalecimento das associações e cooperativas já existentes e à formação de novas unidades, são desenvolvidas ações voltadas para o treinamento e qualificação de artesãos, abrangendo a gestão de suas unidades.

Instituto Mauá – O Instituto de Artesanato Visconde de Mauá, responsável pela formulação e operacionalização da política de fomento ao artesanato, vem investindo na capacitação dos artesãos nos aspectos técnico, comercial e gerencial. Foram realizados cursos e capacitações que beneficiaram 6.871 pessoas, entre artesãos e aprendizes.

Em 2004, foram formalizadas quatro associações/cooperativas nos municípios de Nova Soure, Retirolândia e Nova Fátima, que beneficiaram 192 artesãos com o apoio para a qualificação da produção. Foram implantados três núcleos de produção artesanal nos municípios de Santo Antônio de Jesus, Valença e Itiúba.

Na área técnica foram promovidas capacitações em diversos ramos artesanais, a exemplo de cerâmica, rendendepe, renascença, tecelagem,

renda de bilro, bordado à mão, crochê, vagonite, tricô e macramê. Na área gerencial, foram abordadas questões como a fixação de preços, comercialização e requalificação da produção. Os cursos foram realizados em Salvador, na unidade do Pelourinho, e nas unidades de artesanato de 45 municípios do interior e nos núcleos e associações de artesãos.

Merece destaque, ainda, o desenvolvimento de ações em técnicas de *design*, que visam o aperfeiçoamento e o desenvolvimento de novos produtos, em sintonia com as demandas do mercado consumidor. Essa iniciativa já beneficiou seis associações nos municípios de Morro do Chapéu, Itiúba, Nova Fátima, Araci, Santo Antônio de Jesus e Retirolândia.

O Instituto Mauá realiza, também, o cadastramento do artesão, possibilitando o seu acesso à Carteira de Identidade Funcional. No último exercício, foram cadastrados 1.947 artesãos. Por ocasião da entrega do documento, são realizados seminários com vistas a conscientizar o artesão sobre a necessidade de valorização do produto artesanal e divulgar as ações implementadas pelo Mauá.

No âmbito do programa Família Produtiva, foram desenvolvidas atividades de fomento à



Produtos do Instituto de Artesanato Visconde de Mauá

produção artesanal, com o objetivo de fortalecer a economia familiar através da geração de ocupação e renda. As atividades abordaram aspectos como associativismo, gestão associativa, técnicas e métodos de produção, formação de preço e comercialização do produto, beneficiando 220 famílias nos municípios de Araci, Itiúba, Morro do Chapéu, Nova Fátima e Retirolândia.

Com a finalidade de divulgar e comercializar o artesanato baiano, o Instituto Mauá participou dos eventos Espanha Mostra Nordeste, promovido pela embaixada da Espanha em Brasília; do Encontro Internacional de Negócios de Artesanato, ocorrido em Salvador, e da IX UNCTAD – Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento, realizada em São Paulo.

A Feira Baiana de Artesanato, importante evento de promoção do artesanato baiano, realizou dez edições em 2004, contabilizando, ao final, vendas que geraram uma receita de R\$ 690 mil, 123,9% maior do que a obtida nas edições do ano anterior.

Em 2004, o Instituto Mauá adquiriu 28.892 peças de artesanato dos ramos de cerâmica, cestaria e trançados, lapidação, bordados e tecelagem, para comercialização nas suas lojas. No período, foram comercializadas 26.064 peças artesanais, gerando uma receita de R\$ 480 mil.

Prisma – O Programa de Inclusão Social da Mineração – Prisma, tem como finalidade a melhoria das condições de vida das populações carentes do Semi-Árido baiano,

através da criação de pequenos empreendimentos minerais comunitários. As ações contemplam o artesanato mineral, os núcleos de paralelepípedos e a exploração mineral comunitária.

Em 2004 foram investidos R\$ 2,3 milhões no programa, para aplicação em 34 municípios, mediante convênios entre a Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração – SICM, através da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral – CBPM, a SECOMP, prefeituras e associações.

Passo importante para o desenvolvimento do Prisma foi a inauguração, em abril de 2004, do Centro de Apoio ao Artesanato Mineral da Bahia – Minarte, como resultado de convênio de cooperação firmado entre a SICM/CBPM e a organização italiana Progetto Sud-UIL – Unione Italiana del Lavoro.

A Tabela 7 apresenta uma síntese das realizações do programa no exercício.

Com sede no Centro Histórico de Salvador, o Minarte deverá investir cerca de R\$ 1,4 milhão



Centro de Apoio ao Artesanato Mineral da Bahia – Minarte

TABELA 7

PRISMA – AÇÕES DESENVOLVIDAS POR MUNICÍPIO
BAHIA, 2004

PROJETO	MUNICÍPIO	AÇÃO	RECURSO (EM R\$1.000,00)
ARTESANATO MINERAL	Camaçari	Implantação de Unidade de Adorno	98
	Filadélfia	Implantação de Núcleo de Estatuetas	67
	Jacobina	Otimização de Unidade de Adorno	40
	Jequié	Implantação de Unidade de Adorno e Estatuetas	122
	Juazeiro	Otimização de Unidade Artesanal de Estatuetas	20
	Licínio de Almeida	Otimização de Unidade de Joalheria	26
	Maracás	Implantação de Unidade de Adorno	98
	Nova Fátima	Otimização de Unidade Artesanal de Estatuetas	50
	Pindobaçu	Otimização de Unidade Artesanal de Estatuetas	50
	Planalto	Implantação de Unidade Artesanal de Estatuetas	75
	Potiraguá	2ª Parcela da Otimização de Núcleo de Objetos	39
	Ruy Barbosa	Otimização de Unidade Artesanal – Estatuetas/Objetos	73
	Salvador	Implantação de Unidade de Adorno	50
	Salvador	Otimização de Unidade Artesanal de Adorno	20
	Vitória da Conquista	Otimização de Núcleo de Artesanato e Lapidação	53
SUBTOTAL 1	15		881
PARALELÓPIPEDOS	Andorinha	Frente de Produção	33
	Cordeiros	Núcleo de Treinamento	50
	Coronel João Sá	Compressor	60
	Firmino Alves	Núcleo de Treinamento	50
	Iguáí	Núcleo de Treinamento	50
	Ipiaú	Núcleo de Treinamento	50
	Itarantim	Núcleo de Treinamento	50
	Itatim	Compressor e Material	60
	Licínio Almeida	Compressor e Material	60
	Macajuba	Compressor e Material	63
	Nova Fátima	Frente de Produção	35
	Pindobaçu	Núcleo de Treinamento	50
	Santa Cruz da Vitória	Núcleo de Treinamento	50
	São Félix	Frente de Produção	36
SUBTOTAL 2	14		697
EXPLORAÇÃO MINERAL COMUNITÁRIA	Érico Cardoso	Implantação de Unidade de Lajota Rústica	60
	Gandu	Compressor e Unidade de Britagem	56
	Iguáí	Unidade de Britagem	90
	Irajuba	Compressor e Unidade de Britagem	136
	Iraquara	Lavra de Calcário	140
	Itagibá	Unidade de Britagem	90
	Jacaraci	Implantação de Unidade de Lajota Rústica	60
	Nordestina	Compressor e Unidade de Britagem	56
	Riachão do Jacuípe	Otimização de Olaria Comunitária	64
	Teofilândia	2ª Parcela da Implantação da Unidade de Britagem	37
SUBTOTAL 3	10		789
TOTAL	39		2.367

Fonte: SICM/CBPM

durante os próximos três anos em ações de incentivo à formação de cooperativas de artesãos e no apoio à formação de pequenas empresas. O centro viabilizará a capacitação de empreendedores, estimulando a criação e o desenvolvimento de linhas qualificadas de produtos artesanais, com incorporação das ferramentas do *design* e do *marketing*, além de infra-estrutura para a criação do arranjo produtivo do setor.

Em 2004, foram treinados 250 artesãos nos cursos de Cooperativismo e Empreendedorismo, Higiene e Segurança do Trabalho e Informática. A grade de cursos deverá ser oferecida brevemente em pólos de mineração do interior do Estado.

Ainda como parte das ações do Prisma, a CBPM tem participado de eventos promocionais, a exemplo de feiras e exposições, onde são expostos e comercializados produtos gerados pelos diversos núcleos de artesanato mineral do programa.

Programa de Apoio à Revitalização da Cultura do Algodão

No seu segundo ano, correspondente à safra agrícola 2003/2004, o Programa de Apoio à Revitalização da Cultura do Algodão beneficiou 2.920 pequenos agricultores familiares envolvidos no plantio de 4.912 hectares. A área cultivada superou em 61% a registrada na safra anterior e a produtividade também foi incrementada, alcançando 140 arrobas por hectare.

No âmbito da iniciativa, registrou-se a oferta de 1.965 empregos diretos, tendo os produtores obtido um retorno de quase 200% do capital investido, no período de sete meses. Envolveu recursos da ordem de R\$ 12 milhões, foram aplicados, nesse exercício, um montante de R\$ 4,6 milhões.

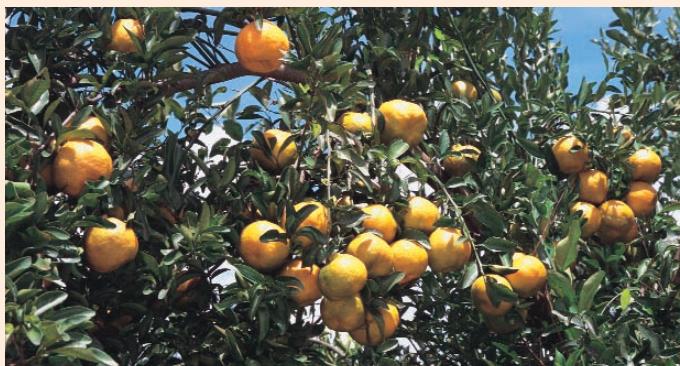
A expansão do programa demandou a aquisição de 30 tratores; implementos agrícolas para os serviços de subsolagem e preparo da área; o treinamento de 60 tratoristas e sete mecânicos para a operacionalização das máquinas; a capacitação de 50 técnicos em manejo cultural do algodão, além do preparo de área para implementação de 68 unidades de experimentação e demonstração.

Os três mil novos agricultores familiares que serão incorporados receberão uma área de três hectares, cada, preparada com subsolagem e diversos outros serviços, além de um kit produtividade, contendo sementes, defensivos, fertilizantes, pulverizador, pluviômetro e equipamento de proteção individual, totalizando nove mil hectares.

Bahia Citros

Em 2004, o Governo do Estado lançou o Programa de Revitalização da Citricultura do Estado da Bahia – Bahia Citros, que tem por objetivo fortalecer a cultura, mediante a melhoria da produtividade dos citros baiano. Os pequenos produtores serão beneficiados com a disponibilização de recursos financeiros e tecnológicos, assistência técnica e capacitação.

Os investimentos são da ordem de R\$ 78,2 milhões, prevendo-se o atendimento a 3.600



Programa Bahia Citros

pequenos proprietários rurais em áreas de exploração inferiores a 20 hectares, com a geração de dez mil novos postos de trabalho.

O programa será executado através da SEAGRI/EBDA/Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – Adab, SECOMP, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, Escola de Agronomia da Ufba, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Associação de Citricultores da Bahia – Asciba e a iniciativa privada.

Pater Bahia

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Pater Bahia, tem como objetivo geral melhorar o gerenciamento de empreendimentos e promover a diversificação e o aumento da produção e da produtividade das atividades agropecuárias, mediante a prestação de assistência técnica e extensão rural qualificadas.

Contando com a participação e aporte financeiro da SECOMP, o programa dispõe do montante de R\$ 7,2 milhões, para aplicação na transferência de tecnologias agropecuárias e gerenciais para mini e pequenos agricultores familiares, de forma a assegurar a sua sustentabilidade produtiva e social e fortalecer a sua organização.

O Pater Bahia reúne seis projetos de assistência técnica e extensão rural voltados para o desenvolvimento da ovinocaprinocultura nas áreas de fundo de pasto, da apicultura, do cultivo da mandioca e do alho, construção e recuperação de viveiros para a produção de mudas, além da produção leiteira. Abrangendo 357 municípios, o programa beneficia 92.110 agricultores familiares. Os resultados específicos de cada um dos projetos estão relacionados no Quadro 1.

QUADRO 1

**PATER BAHIA – PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS
BAHIA, 2004**

PROJETO	AÇÃO
Apicultura	Cadastramento de 886 produtores; realização de 71 cursos, sendo dois para técnicos, 69 para produtores; realização de 147 supervisões técnicas regionais, estaduais e de acompanhamento. Aquisição de sete veículos e equipamentos de informática. Realização de um dia de campo.
Leite	Cadastramento de 2.039 pequenos produtores rurais; atendimento técnico aos pequenos produtores; 1.819 cadastramentos de rebanhos e implantação de calendário de controle zoosanitário; 45 capacitações para prestação de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater; realização de quatro dias no campo em Cruz das Almas, Feira de Santana, Sapeaçu; e cinco excursões técnicas.
Viveiros	Cadastramento de 208 produtores e capacitação de dez técnicos da EBDA responsáveis pela Ater.
Alho	Cadastramento e assistência técnica a 357 famílias; realização de excursão técnica; aquisição de 15 kits de irrigação e instalação de câmeras de vernalização; treinamento de 113 famílias em associativismo e comercialização de alho; elaboração de programa de manejo e irrigação de alho.
Mandioca	Cadastramento de 1.756 agricultores de 45 municípios; realização de 1.230 visitas técnicas; realização de 73 treinamentos sobre sistema de produção para agricultura familiar; seleção de áreas para implantação de nove unidades de demonstração (duas já implantadas) beneficiando 40 famílias; curso de qualificação profissional para 60 famílias; e quatro viagens de intercâmbio.
Fundo de Pasto	Cadastramento de 290 agricultores; realização de três oficinas sobre fundo de pasto; aquisição de 95 bicicletas para agentes comunitários rurais; realização de seminário de lançamento do Pater Fundo de Pasto nos municípios de Campo Formoso, Antônio Gonçalves e Pindobaçu, envolvendo 31 associações, sindicatos, prefeituras, central da Pastoral da Terra e EBDA.

Fonte: SECOMP

Quilombolas

O Projeto de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Rurais Remanescentes de Quilombos tem como propósito a implantação de projetos estruturais de sustentabilidade nas comunidades negras rurais de Bananal e Riacho das Pedras, localizadas no município de Rio de Contas. O projeto envolve as atividades de produção de flores, cana-de-açúcar, mandioca, fruticultura, hortaliças e verduras.

Desenvolvido pela SECOMP, conta com a parceria da Universidade de Brasília – UnB, que introduzirá o pó de rochagem como adubação natural, em substituição aos fertilizantes químicos.

As 198 famílias beneficiárias serão capacitadas através de um processo modular, que elegeu como ação emergencial a erradicação da fome e desnutrição, através de iniciativas voltadas para o equilíbrio alimentar das famílias. O módulo estrutural priorizará o processo produtivo, enquanto o módulo conjuntural contemplará o fortalecimento organizacional.

Boapesca

Criado em 2002, o programa Boapesca visa propiciar condições para que pescadores e marisqueiras deixem de exercer ações meramente extrativistas e passem a atuar como produtores. As ações visam assegurar infraestrutura produtiva, através da aquisição e distribuição de embarcações, apetrechos, fábricas de gelo e unidades de beneficiamento, além da implantação de projetos de aquicultura que envolvem estratégias de capacitação e acompanhamento técnico sistemático.

Desenvolvido através de parcerias firmadas entre a SECOMP, SEAGRI/Bahia Pesca, a Fundação para o Desenvolvimento de Comunidades Pesqueiras Artesanais – Fundipesca, prefeituras, colônias e associações de pescadores artesanais, o programa adota princípios de articulação interinstitucional, convergência de esforços e preservação ambiental, de modo que os investimentos nas comunidades de pescadores e marisqueiras não resultem na agressão e exaustão dos recursos ambientais.

A estratégia de desenvolvimento social, familiar e pessoal dos pescadores e marisqueiras definiu como pressuposto que a oferta de meios de produção, exclusivamente, não é suficiente para transformar a realidade do público-alvo, demandando, complementarmente, ações de capacitação e conscientização, a fim de prover os conhecimentos necessários ao desenvolvimento integral dos beneficiários diretos e da comunidade na qual estão inseridos.

De acordo com essa orientação, nas oficinas sociais são abordados assuntos relacionados aos maiores problemas sociais dessas comunidades, quais sejam: a alta incidência de gravidez na adolescência (40 a 60%), a violência contra a mulher, doenças ocupacionais, alcoolismo, violência doméstica e altos índices de analfabetismo. As oficinas se destinam ao público beneficiário e a pessoas-referência das comunidades, a exemplo de agentes comunitários de saúde, professores e lideranças comunitárias.

Os recursos disponibilizados para o Boapesca, da ordem de R\$ 7 milhões, asseguram um investimento médio de R\$ 1.867 por família. O retorno social é um incremento de pelo

menos 100% na renda dos pescadores e marisqueiras. Em 2004, o programa passou a atender mais 14 municípios com ações de aquicultura e pesca.

É destaque, ainda, na atuação do Boapesca, a realização de ações de peixamento em aguadas públicas, que em 2004 envolveu 43 dos municípios mais pobres, com a finalidade de aumentar a disponibilidade de proteína animal nos municípios baianos considerados mais carentes, conforme o Índice Geral de Desenvolvimento Social – IGDS. Essas ações são convergentes com as dos programas + Vida e Faz Cidadão e atendem outros municípios anteriormente incluídos no cadastro da Bahia Pesca.

Outra iniciativa levada a efeito no exercício de 2004 foi a realização de um levantamento de dados sobre a produção pesqueira na Bahia, com o objetivo de avaliar e acompanhar o comportamento dos estoques pesqueiros e das condições de pesca no Estado. O estudo funcionará como um balizador para a definição dos novos investimentos e das políticas públicas a serem adotadas para as populações de pescadores e marisqueiras no Estado.

Em 2004, o programa Boapesca promoveu a capacitação de pequenos produtores orga-

nizados em associações ou colônias de pesca para o cultivo da tilápia em tanques-rede nos estuários do Baixo Sul e nos reservatórios de Sobradinho, Jacurici e Ponto Novo. O processo capacita as famílias a realizar a gestão do beneficiamento e comercialização dos produtos de pescado, possibilitando ainda uma avaliação das suas reais potencialidades para o processo produtivo e para o acesso às linhas de crédito disponíveis para o financiamento de futuros cultivos.

Na região do Baixo Sul, nos municípios de Cairu, Taperoá e Camamu, 130 tanques-rede vêm servindo como módulos de capacitação para 260 famílias, bem como para a produção de tilápias marinhas. No município de Cairu, a produção do primeiro ciclo de cultivo foi de 6,12 toneladas de tilápias. Os peixes despejados são beneficiados na unidade de beneficiamento de Taperoá, construída com recursos do programa.

No reservatório de Sobradinho foram implantados 15 módulos de capacitação, sendo cinco em Sobradinho, cinco em Casa Nova e cinco em Sento Sé, num total de 150 tanques instalados. Foi iniciada em 2004 a implantação de quatro módulos de capacitação, dois no município de Ponto Novo e



Programa Boapesca

dois no município de Filadélfia, perfazendo um total de 40 tanques-rede e quatro módulos no Reservatório de Jucurici, município de Itiúba, totalizando 40 tanques-rede para cultivo de tilápias. A estimativa de atendimento é de 225 famílias diretamente envolvidas no processo de capacitação.

Família Produtiva

O Programa Família Produtiva tem por objetivo o fortalecimento e a verticalização da economia familiar através do apoio para a adequação legal e mercadológica de empreendimentos e produtos, capacitação e assistência técnica em gestão, produção e comercialização, acesso ao crédito e a canais de venda. Atuando nos segmentos de agricultura orgânica, agroindústria familiar e artesanato o programa beneficiou 10.030 famílias em 2004, com investimento de R\$ 4,6 milhões.

Na área de agricultura familiar, o programa vem apoiando os projetos de avicultura, apicultura e hortas orgânicas, beneficiando diretamente 8.110 famílias em 102 municípios.

Foram, também, realizados investimentos na equipagem e aquisição de insumos de cinco núcleos de produção artesanal (Morro do Chapéu, Itiúba, Araci, Retirolândia e Nova Fátima) e na capacitação e assistência técnica em produção, gestão, comercialização e design, beneficiando os artesãos locais. Essa última ação possibilitou a comercialização das peças artesanais produzidas, nas lojas do Instituto Mauá e em eventos de relevância no setor, como a Gift Fair/SP e o Encontro Internacional de Artesanato/BA, resultando em um incremento na renda dos artesãos e, consequentemente, de suas famílias.

Outra vertente do programa corresponde ao projeto de geração de renda, desenvolvido para atender as famílias do Kit Moradia. O Kit Geração de Renda repassa um valor de R\$ 1 mil por família beneficiada pelo Kit Moradia, possibilitando-lhe, além da moradia própria, a implementação de projetos produtivos, assegurando aos beneficiários um incremento na renda. Este kit contempla atividades de acordo com a vocação natural de cada região. O propósito é incluir ações que integrem trabalho, renda, educação, saneamento básico e habitação.

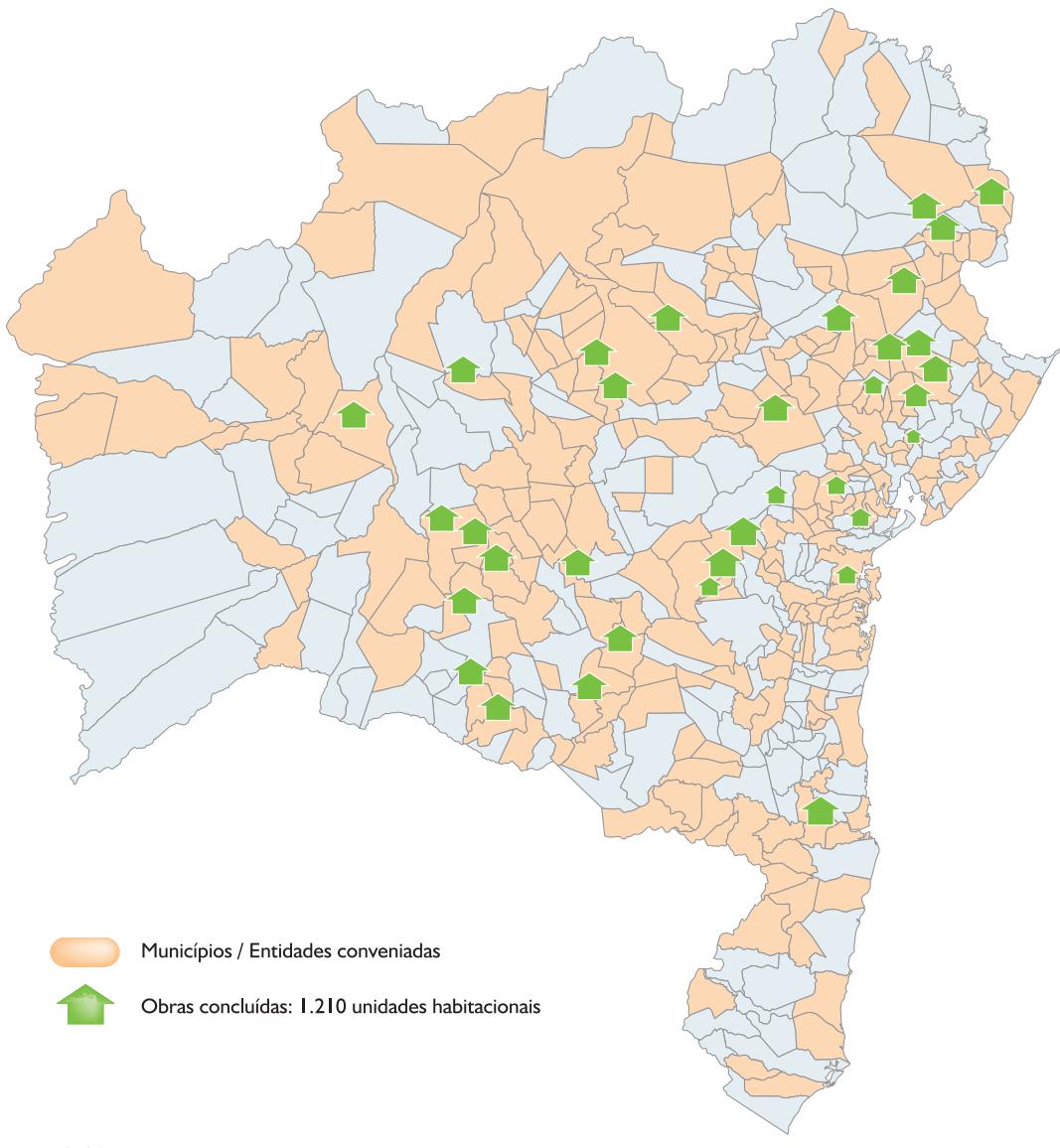
As ações do programa contribuíram para o fomento da economia municipal e a melhoria da qualidade de vida das famílias beneficiadas, devido à sua inserção social.

O Mapa 3 localiza os municípios atendidos pelo programa, bem como a localização das obras concluídas. O capítulo Viver Melhor, no Volume 1 deste Relatório apresenta a relação das unidades habitacionais concluídas e em andamento por município.



Programa Família Produtiva – Produção Artesanal

MAPA 3

PROJETO FAMÍLIA PRODUTIVA/KIT MORADIA
BAHIA, 2004

Viver Melhor Rural

O Viver Melhor Rural, resultado de uma parceria entre a SEPLAN/CAR, SEMARH, SEDUR, SECOMP, SESAB e SEC, tem como objetivo melhorar a qualidade de vida da população carente do Estado.

Atuando nos municípios mais carentes do Estado, o programa vem executando ações de melhorias habitacionais, sistemas de abastecimento de água, alfabetização de jovens e adultos, geração de emprego e renda, capacitação de multiplicadores de informação e educação ambiental e sanitária.

Dessa maneira, as intervenções do programa atingem vários segmentos voltados para a melhoria efetiva das condições de vida das famílias beneficiadas. As famílias participam de todas as etapas do programa, desde a definição das necessidades e potencialidades até a concepção e execução dos projetos, incluindo a sua gestão e fiscalização.

Em 2004, o Viver Melhor Rural atendeu 6.942 famílias, de 40 municípios, através da aplicação de R\$ 7,1 milhões em diversas ações, descritas na Tabela 8. Na área de saneamento, por exemplo, as prioridades foram dirigidas para a implantação de sistemas de abastecimento de água, construção de sanitários residenciais, além da realização de campanhas de educação sanitária e ambiental.

MICROCRÉDITO E APOIO AO PEQUENO E MÉDIO EMPREENDEDOR

Através de um elenco diversificado de ações, o Governo do Estado tem viabilizado a concessão de créditos e financiamentos para

micro e pequenos empreendedores, associações, cooperativas, organizações sociais e profissionais autônomos, com o propósito de ampliar a geração de emprego e renda e dinamizar a economia do Estado.

Credibahia

O Programa de Microcrédito do Estado da Bahia – Credibahia, visa apoiar o desenvolvimento sustentável dos municípios através da concessão de crédito orientado para o crescimento e a consolidação dos empreendimentos de pequeno porte. Os investimentos de pequeno valor são concretizados de forma ágil e desburocratizada, estimulando assim a geração de ocupação e renda.

Executado conjuntamente pela Secretaria do Trabalho e Ação Social – SETRAS, Agência de Fomento do Estado da Bahia – Desenbahia e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, em parceria com prefeituras, o Credibahia utiliza recursos originários do Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social – Fundese, através da linha do Programa de Apoio a Projetos de Interesse Social – Papis.

TABELA 8

**VIVER MELHOR RURAL – AÇÕES DESENVOLVIDAS
BAHIA, 2004**

AÇÃO	Nº DE CONVÊNIOS	Nº DE UNIDADES	Nº DE FAMÍLIAS ATENDIDAS	RECURSO (EM R\$ 1.000,00)
Melhoria Habitacional	109	2.784	2.784	5.148
Sistema de Abastecimento de Água	32	3.427	3.427	1.779
Sanitário Residencial	2	63	63	107
Projeto de Geração de Renda	6	6	668	82
TOTAL	149	–	6.942	7.116

Municípios Contemplados: 40

Fonte: SEPLAN/CAR, SEDUR/Conder



Credibahia

Desde o seu lançamento, o programa já financiou diretamente, através da modalidade empréstimos diretos, denominada Primeiro Piso, um total de 4.706 empreendedores, com aplicação de recursos da ordem de R\$ 4,5 milhões. Em 2004, foram financiados 2.699 empreendedores, com investimento da ordem de R\$ 2,8 milhões. Um dado significativo desse programa é que, do total de empreendedores apoiados, 90% encontravam-se atuando no setor informal.

Outra linha de financiamento, denominada Segundo Piso, disponibiliza recursos para as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público – Oscips. Em 2004, foram assegurados R\$ 415 mil às Oscips Banco da Mulher, Centro Ecumênico de Apoio ao Desenvolvimento e Instituição Comunitária de Crédito Itabuna Solidária. Em função do rápido retorno das aplicações, essas organizações viabilizaram financiamentos a 1.317 empreendedores, num total de R\$ 1,2 milhão.

Mais 17 agências do Credibahia foram inauguradas em 2004, duplicando assim o número de unidades em relação ao exercício anterior. A expansão evidencia a capilaridade do programa, posicionando-o como uma experiência de sucesso da política pública de

apoio aos empreendedores de micro e pequenos negócios.

Os resultados do Credibahia estão apresentados na Tabela 9, no Quadro 2 e nos Gráficos 2 e 3.

Proger

Implantado pelo Governo Federal em agosto de 1995, o Programa de Geração de Emprego e Renda – Proger, viabiliza, com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT, a concessão de financiamentos para micro e pequenas empresas, associações, cooperativas, trabalhadores autônomos e profissionais recém-

TABELA 9
CREDIBAHIA – AÇÕES
DESENVOLVIDAS
BAHIA, 2004

AÇÃO	RESULTADO
1º Piso	
Financiamento Contratado (empreendedor)	2.699
Financiamento Contratado (R\$ Milhões)	2,8
2º Piso	
Repasso para Oscips (R\$ Mil)	415
Financiamento Contratado (empreendedor)	1.317
Financiamento Contratado (R\$ Milhões)	1,2
Agência Implantada	17

Fonte: SEFAZ/Desenbahia

QUADRO 2

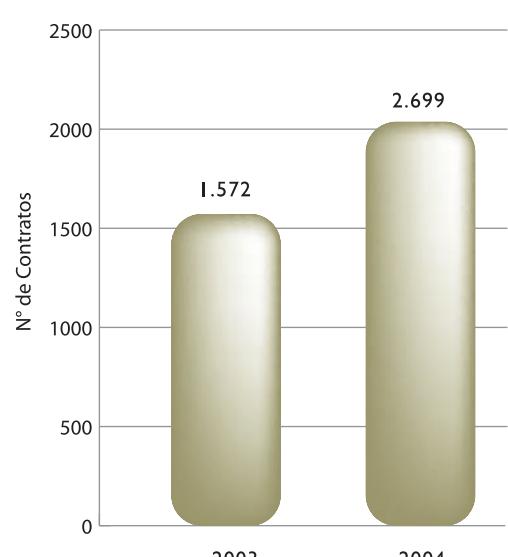
**AGÊNCIAS DO CREDIBAHIA
BAHIA, 2004**

INSTALADAS EM 2002	
Lauro de Freitas	Ilhéus
Feira de Santana	Pojuca
INSTALADAS EM 2003	
Salvador (Cajazeiras)	Salvador (Periperi)
Valença	Valente
Maracás	Lagedo do Tabocal
Barreiras	Teixeira de Freitas
Ribeira do Amparo	Paramirim
Teodoro Sampaio	Jequié
Poções	
INSTALADAS EM 2004	
Camaçari	Saúde
Abaíra	Baianópolis
Pilão Arcado	Itapetinga
Macarani	Ipirá
Cipó	Candeias
Luís Eduardo Magalhães	Planalto
Santa Inês	Madre de Deus
Taperoá	Livramento de N. Senhora
Érico Cardoso	

Fonte: SETRAS

GRÁFICO 2

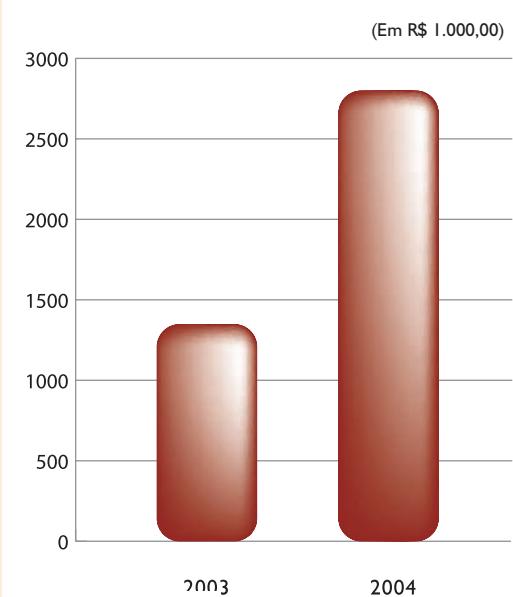
**CREDIBAHIA – NÚMERO
DE FINANCIAMENTOS
CONTRATADOS (1º PISO)
BAHIA, 2003/2004**



Fonte: SEFAZ/Desenbahia

GRÁFICO 3

**CREDIBAHIA – VALOR
DOS FINANCIAMENTOS
CONTRATADOS (1º PISO)
BAHIA, 2003/2004**



formados. No exercício de 2004, foram financiados 64.812 empreendimentos, envolvendo recursos da ordem de R\$ 157,6 milhões, com estimativa de geração de 13.352 ocupações.

Entre as linhas de financiamento do Proger voltadas para os microempreendimentos, estão os programas Feirante Cidadão e Mão na Massa. Implantado em parceria com a Prefeitura de Salvador e o Sindicato dos Vendedores Ambulantes e Feirantes de Salvador, o Programa Feirante Cidadão tem o objetivo de reestruturar e modernizar os mercados e feiras livres de Salvador, propiciando oportunidade de ocupação e renda aos feirantes. Já o Programa Mão na Massa tem como objetivo modernizar e organizar a atividade das baianas de acarajé e de mingau, através da padronização dos equipamentos e trajes típicos.

A Tabela 10 e o Gráfico 4 apresentam o desempenho do Proger no exercício de 2004.

INCLUSÃO DO TRABALHADOR NO MERCADO DE TRABALHO

Mercado Formal

Em 2004, foram registradas 34.592 inserções no mercado de trabalho formal, decorrentes da intermediação de mão-de-obra conduzida pelo Governo do Estado através da SETRAS.

A rede de 73 postos de atendimento ao trabalhador da Secretaria do Trabalho e Ação Social – SETRAS, localizados em 60 municípios, e os 24 balcões do programa Mão à Obra, que operam em convênio com as prefeituras, deram suporte à inserção de 34 mil trabalhadores no mercado de trabalho em 2004, além da intermediação de 87 mil solicitações de serviço de trabalhadores autônomos e da qualificação de oito mil trabalhadores, entre outros resultados.

TABELA 10

PROGER – AÇÕES
DESENVOLVIDAS
BAHIA, 2004

AÇÃO	RESULTADO
Empreendimento Financiado (unid.)	64.812
Financiamento Contratado (R\$ milhões)	157,6
Ocupação Gerada* (unid.)	13.352

Fonte: SETRAS

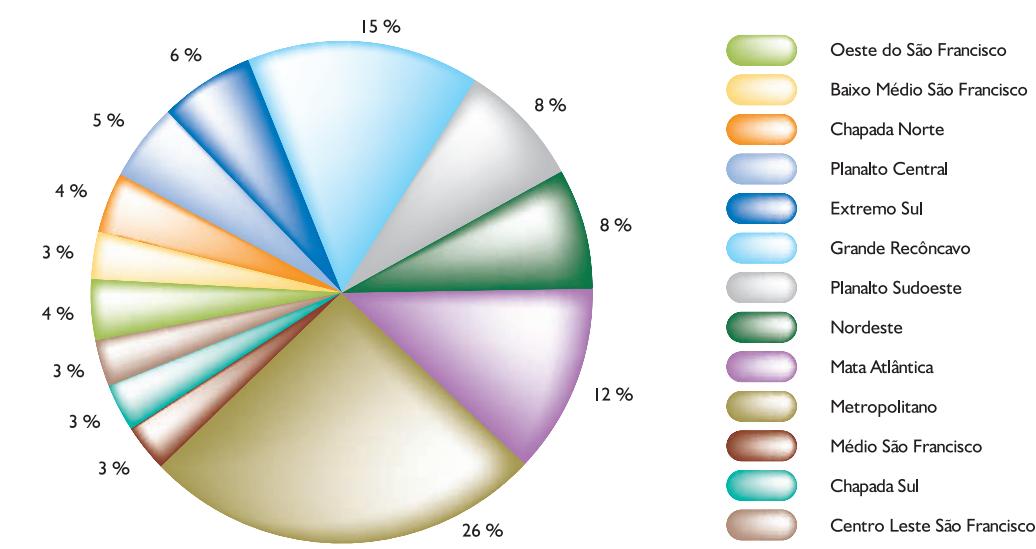
* Estimativa

Desse total, 16.633 foram viabilizadas por empresas que se instalaram no Estado em função da política de atração de investimentos, conforme mostra a Tabela 11. No complexo Industrial da Ford já foram intermediados mais de três mil empregos, dos quais 1.238 ao longo do exercício de 2004.

No segmento da celulose, a implantação do projeto Veracel nos municípios de Eunápolis,

GRÁFICO 4

PROGER – DISTRIBUIÇÃO RELATIVA DO NÚMERO DE CONTRATOS
BAHIA, 2004



Itagimirim, Itapebi e Belmonte possibilitou a absorção de 7.880 empregos diretos no exercício. O Pólo Calçadista, através das diversas empresas instaladas no interior do Estado, vem ampliando suas unidades industriais e contribuindo para o aumento de colocações no mercado de trabalho, via programas específicos de qualificação. Essas indústrias foram responsáveis pela incorporação de 7.550 trabalhadores em 2004.

O número de trabalhadores integrados ao mercado de trabalho através de políticas de atração de investimentos evidencia o alto índice de aproveitamento da mão-de-obra qualificada nesses projetos, demonstrando ainda o acerto da política de integração das ações de intermediação e qualificação profissional, responsável pela absorção de 4.990 trabalhadores que, independentemente da faixa etária, pela primeira vez tiveram oportunidade de trabalho no mercado formal.

A intermediação atende, ainda, pessoas portadoras de necessidades especiais, criando oportunidades de inserção através do Centro de Atendimento Profissional de A a Z – Capaz, sediado em Salvador. Assim, entre os bene-

ficiários da política de intermediação de mão-de-obra incluem-se 197 portadores de necessidades especiais.

O bom desempenho da economia baiana em 2004 pode ser aferido através do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged, que apresenta o saldo entre empregados admitidos e demitidos, no âmbito da economia formal celetista. De acordo com o Caged, no exercício de 2004 houve acréscimo de 52.724 empregos, representando um incremento de 98,9% quando comparado ao ano de 2003. Ressalte-se que o Estado da Bahia foi responsável por 28% do saldo de empregos gerados no Nordeste. A Tabela 12 apresenta essas informações para 2003 e 2004.

Intermediação de Trabalho no Mercado Informal – Patra

A intermediação de mão-de-obra para o mercado informal é realizada através do Programa de Apoio ao Trabalhador Autônomo – Patra, que congrega profissionais de diversas categorias, como garçons, eletricistas, pintores, pedreiros, costureiras, congeladoras e faxineiras, para a prestação de serviços à clientela de forma eventual.

O Patra é operacionalizado em Salvador e nos municípios de Feira de Santana, Jequié, Juaçá, Lauro de Freitas e Vitória da Conquista, tendo atendido neste ano a 87.436 solicitações de serviços.

Tabuleiro da Bahia

O programa Tabuleiro da Bahia deu continuidade à estratégia de apoiar e incentivar o micro, pequeno e médio empresário através

TABELA 11

**INTERMEDIAÇÃO DE MÃO DE OBRA – MERCADO FORMAL
BAHIA, 2004**

DESCRÍÇÃO	TRABALHADOR COLOCADO
Empresas Atraídas por Incentivos	16.633
Primeiro Emprego Formal	4.990
Outras Contratações	11.643
Outras Empresas	17.959
TOTAL	34.592

Fonte: SETRAS/Sudet

TABELA 12**SALDO DE EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA BAHIA, 2003/2004**

ATIVIDADE ECONÔMICA	SALDO DE EMPREGO (*)	
	2003	2004
TOTAL	26.502	52.724
Extrativa Mineral	1.310	821
Indústria de Transformação	6.877	14.686
Serviços Industriais de Utilidade Pública	371	-463
Construção Civil	-3.067	187
Comércio	7.486	14.648
Serviços	8.658	20.957
Administração Pública	6	-1.856
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	4.846	3.744
Outros/Ignorado	15	-

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) – Lei nº 4.923/65

(*) O saldo é igual ao número de admitidos menos o número de demitidos. Os dados do Caged se referem apenas ao emprego formal celetista (absoluto).

da comercialização do seu produto nas lojas da Cesta do Povo, incentivando assim a circulação das mercadorias por todo o Estado. A Empresa Bahiana de Alimentos – Ebal já dispõe de 73 empresas cadastradas, das quais 86,7% estão no segmento de alimentos, 5,4% em higiene, e 7,9% em outros (bazar, bebidas e limpeza).

A política adotada proporciona resultados positivos tanto para os empresários quanto para a própria Ebal, uma vez que, dessa forma, a empresa consegue atrair mais clientes, mediante a diversificação da linha de produtos oferecidos.

Qualificação Profissional do Trabalhador

A qualificação profissional tem se revelado um dos principais instrumentos da política de emprego, na medida em que propicia a ampliação das condições de empregabilidade e



Qualificação Profissional do Trabalhador

potencializa as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho.

Na Bahia, essa ação é desenvolvida através do Plano Territorial de Qualificação – Planteq, que guarda observância às diretrizes da Comissão Estadual de Emprego e do Plano Nacional de Qualificação – PNQ, utilizando nas suas atividades recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT e do Tesouro do Estado.

O Planteq atende prioritariamente a pessoas sem ocupação, pessoas ocupadas em risco de desocupação permanente ou temporária, pequenos e micros empreendedores, trabalhadores autônomos, portadores de deficiência, além de adolescentes e jovens que procuram o primeiro emprego.

No exercício de 2004, foram qualificados 8.425 trabalhadores, com recursos da ordem de R\$ 4 milhões. Cabe ressaltar que, com a redução dos repasses do FAT, o Governo Estadual assumiu a responsabilidade de cumprir os compromissos assumidos em relação ao programa de qualificação, elevando, para tanto, o montante de recursos do Tesouro alocados no projeto.

Até 2002 as atividades de qualificação do trabalhador eram financiadas essencialmente com recursos do FAT, repassados pelo Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Naquele ano, o montante de recursos repassados pelo FAT alcançava R\$ 30,3 milhões, caindo para apenas R\$ 5,8 milhões em 2003 e R\$ 4,3 milhões em 2004. Esta brutal queda no repasse dos recursos do FAT levou o Governo do Estado a aumentar a participação dos recursos próprios do Tesouro do Estado, de modo a assegurar a continuidade das ações de qualificação do trabalhador. Assim, os recursos próprios do Tesouro Estadual passaram de R\$ 600 mil em 2002 para R\$ 2,8 milhões em 2003 e R\$ 2,7 milhões em 2004. Isso fez com que a participação relativa dos recursos próprios do Estado passassem de menos de 10% em 2002 para 43%, na média dos dois últimos anos.

A Tabela 13 e o Gráfico 5 apresentam a evolução dos recursos, por fonte de financiamento, destinados à qualificação do trabalhador.

Apoio ao Trabalhador nas Relações de Trabalho

Na área de direito trabalhista e previdenciário, a Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho – Sudet, que atua em Salvador através dos Postos de Atendimento ao Trabalhador – PAT, ofereceu orientação sobre direitos e benefícios a 12.487 trabalhadores.

Através de convênio com o Instituto Pedro Mello e a Delegacia Regional do Trabalho são viabilizadas as remessas de documentação civil e trabalhista, pelos 73 PATs localizados na Capital e interior do Estado. Em 2004, foram emitidos 270.672 documentos, dos quais 227.841 carteiras de trabalho e 42.831

TABELA 13

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL BAHIA, 1999–2004

ANO	RECURSOS DO FAT		RECURSOS PRÓPRIOS		TOTAL*
	VALOR*	%	VALOR*	%	
1999	11.785	95,0	614	5,0	12.399
2000	19.260	97,3	533	2,7	19.793
2001	30.341	98,4	505	1,6	30.846
2002	5.805	90,6	600	9,4	6.405
2003	3001	51,4	2.837	48,6	5.838
2004	4.342	61,9	2.673	38,1	7.015

Fonte: SETRAS

* Em R\$ 1.000,00

carteiras de identidade, conforme descrito na Tabela 14.

Foram também desenvolvidas ações na área de segurança e saúde no trabalho, visando à melhoria das condições de trabalho no campo, através de treinamentos de trabalhadores para a prevenção de acidentes de trabalho, doenças ocupacionais e outros princípios básicos de segurança e saúde. Em 2004, após a capacitação de 40 agentes multiplicadores, foram treinados 11.284 trabalhadores rurais em 16 municípios.

TABELA 14

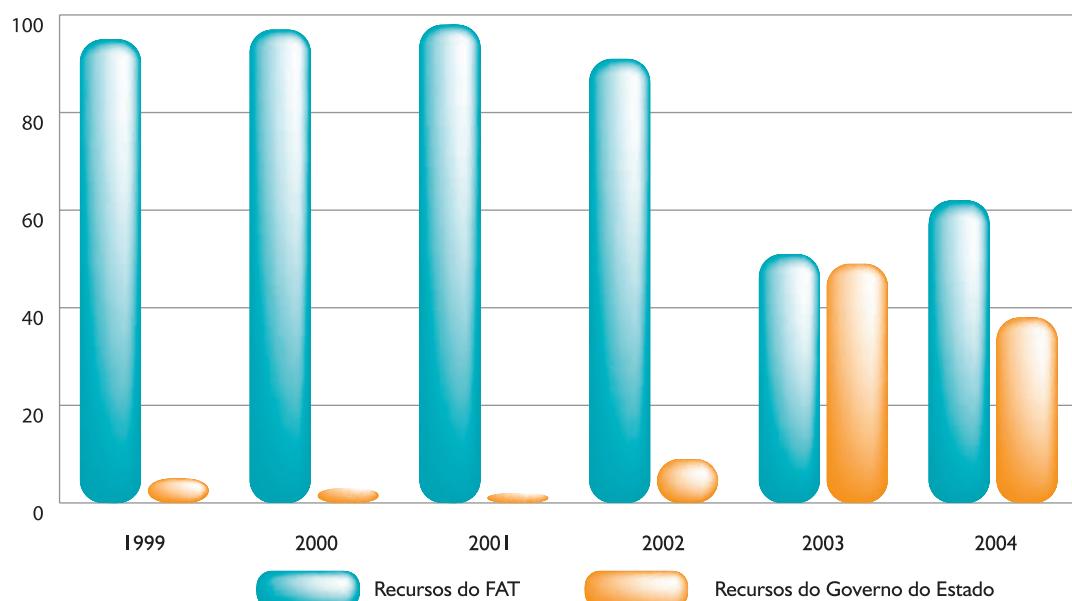
DOCUMENTOS EMITIDOS BAHIA, 2004

DOCUMENTO FORNECIDO	CAPITAL	INTERIOR	TOTAL
Carteira de Identidade	–	42.831	42.831
Carteira de Trabalho	72.958	154.883	227.841
TOTAL	72.958	197.714	270.672

Fonte: SETRAS/Sudet

Seguro-Desemprego

O serviço de atendimento do Seguro-Desemprego orienta e habilita o trabalhador

GRÁFICO 5
**QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL – DISTRIBUIÇÃO RELATIVA
POR FONTE DE FINANCIAMENTO
BAHIA, 1999–2004**


Fonte: SETRAS

ao recebimento do benefício, assegurando, além da assistência financeira temporária ao trabalhador, orientações na busca de emprego. As ações integradas de orientação, recolocação e qualificação profissional realizadas em 2004, através dos Postos do Sistema Nacional de Emprego – Sine, possibilitaram o atendimento a 189.639 trabalhadores que solicitaram o benefício, dos quais 183.949 foram habilitados.

Os serviços do Seguro-Desemprego Pescador Artesanal beneficiaram 2.104 pescadores que preenchiam os requisitos da concessão. O objetivo é assegurar a sobrevivência do pescador artesanal durante o período do defeso e contribuir para a sua conscientização no que diz respeito à preservação do ambiente de onde retira os meios de sobrevivência.

DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE COMUNIDADES PERIFÉRICAS

Moradas da Lagoa

O Moradas da Lagoa é um programa de enfoque inovador, voltado para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades periféricas onde subsistem bolsões de pobreza e risco social. Executado conjuntamente pela SICM, SECOMP, SETRAS e SEDUR, o programa está sendo implantado na região de Valéria, na periferia de Salvador, consistindo na criação de infra-estrutura local para moradia e negócios e na atração de indústrias, além da qualificação da mão-de-obra local, visando à sua absorção pelos empreendimentos a serem instalados.

Na área habitacional, foram construídas 750 casas no exercício de 2004. O Projeto de Pós-ocupação, desenvolvido pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia – Conder, através da Cooperação para o Desenvolvimento e Moradia Humana – CDM e da Associação Voluntários para o Serviço Internacional, além do assentamento dos grupos populacionais, desenvolveu ações voltadas para a educação, saúde, trabalho e renda, associativismo e atração de empresas, mediante a aplicação de recursos da ordem de R\$ 1,5 milhão.

Treze empresas de diversos segmentos – alimentos, confecção, fabricação de CDs, esquadrias de alumínio, material de higiene e limpeza, transformadores de energia, entre outros – representando investimentos da ordem de R\$ 11 milhões, preparam-se para sua implantação na área, com perspectiva de geração de 1.600 empregos diretos e cerca de 300 indiretos.

O Quadro 3 destaca as ações já desenvolvidas pelo programa.

Indústria de Bairro

Através da SICM, em parceria com a SECOMP, o Governo do Estado vem investindo na

revitalização do Núcleo Industrial de Cajazeiras, que funciona como experiência piloto do programa Indústria de Bairro. O objetivo é melhorar a qualidade de vida da população local, utilizando como mão-de-obra os moradores que sejam estudantes.

Em 2004, a estrutura do núcleo, que reúne seis oficinas – de serralheria, marcenaria, bolsas, trançado e costura –, foi utilizada por 60 pessoas. Visando ampliar a produção, encontra-se em processo de formação e legalização uma cooperativa representativa dessas oficinas.

Reciclar para Crescer

O Reciclar para Crescer é uma ação integrada de combate à pobreza que objetiva ampliar a geração de renda das populações carentes através da atividade de reciclagem de resíduos sólidos. Viabiliza, assim, a organização social e econômica daqueles que sobrevivem das atividades de seleção, reutilização e reciclagem de resíduos sólidos.

A ação apóia o desenvolvimento de projetos socioprodutivos, com vistas à qualificação de empreendimentos populares identificados com os princípios da denominada economia



Programa Moradas da Lagoa

QUADRO 3

MORADAS DA LAGOA
BAHIA, 2004

AÇÃO	RESULTADO
Construção de Casa Popular	750
Capacitação de Beneficiários em Construção Civil, Agricultura, Alimentação, Lapidação de Pedras e Movelaria	331
Instalação de Creche Comunitária (crianças de 1 a 4 anos)	153
Construção de Escola Fundamental p/ 720 Alunos (salas)	12
Instalação de Cozinha Comunitária para Fornecimento de Refeição (quentinha/dia)	400
Atendimento Médico e Ambulatorial (atendimento/dia)	84
Inclusão de Famílias em Programas de Benefícios Sociais Oferecidos pelo Governo Federal	BPC* Bolsa família (Peti)
Apoio à Instalação da Fábrica de Móveis Tidelli (concluída):	
Pessoas c/Contrato Assinado	120
Capacidade de Emprego da Empresa (pessoas)	600
Implantação de Núcleo de Desenvolvimento Industrial (em andamento):	
Capacidade de Instalação (empresas)	13
Emprego Direto (pessoas)	1.600
Emprego Indireto (pessoas)	300
Implantação de Horta Comunitária (com aproveitamento dos produtos na alimentação e venda dos excedentes)	
Implementação de Ações nas Áreas de Cultura, Esporte e Lazer; Resgate da Cidadania e Educação Ambiental	

Fonte: SECOMP, SEDUR/Conder

* Benefício de Prestação Continuada

solidária, a exemplo de cooperativas, associações, grupos informais e coletivos de produção, dentre outros.

Essa economia alternativa apresenta efetivas oportunidades de reintegração dos excluídos no processo de produção, propiciando o

estabelecimento de relações de trabalho coletivo e solidário, com vistas à autogestão dos empreendimentos.

Refletindo a visão de desenvolvimento integral que orienta a ação, os beneficiários são direcionados aos serviços e projetos nas áreas



Programa Indústria de Bairro



Programa Reciclar para Crescer

de saúde, educação, moradia e meio ambiente, fortalecendo-se dessa forma o exercício da cidadania, a promoção da educação ambiental e o desenvolvimento local sustentável.

Foram implantadas cinco unidades de coleta e triagem de resíduos sólidos – quatro em Salvador e uma em Vitória da Conquista – além de uma unidade de compostagem orgânica em Juazeiro. Também foram realizadas ações de mobilização, organização, capacitação e formação profissional dos catadores, e desenvolvidas campanhas de educação ambiental, seminários e *workshops*, com o objetivo de sensibilizar organizações públicas e privadas dos diversos municípios para as utilidades sociais e ambientais da reciclagem.

As atividades estão beneficiando diretamente 470 famílias, já resultando em incremento inicial de 30% na renda dos catadores. Cerca de 20 mil famílias são favorecidas indiretamente, através da sensibilização e mobilização para a coleta seletiva, através de campanhas ambientais nas comunidades carentes e em escolas públicas.

ORGANIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Em parceria com a União, municípios e entidades representativas dos produtores rurais, o Governo do Estado vem atuando decididamente na promoção da regularização e organização da malha fundiária, mediante o atendimento aos pequenos produtores em ações de regularização de terras, organização das famílias em associações e assentamento em áreas de reforma agrária, além da aplicação de investimentos em projetos de infra-estrutura e atividades produtivas.

Programa de Reforma Agrária

Em apoio ao Programa de Reforma Agrária, desenvolvido em âmbito nacional, o Governo da Bahia assistiu 4.436 famílias assentadas do Estado e executou obras de infra-estrutura social e produtiva, proporcionando melhoria da renda e elevação da qualidade de vida. Além disso, atuou junto aos grupos populacionais radicados em áreas de fundo de pasto, providenciando encaminhamento aos pedidos de regularização fundiária.

Projeto de Descentralização das Ações Fundiárias

O Projeto de Descentralização das Ações Fundiárias é executado pela SEAGRI em parceria com a SECOMP e as prefeituras e visa agilizar os trabalhos de medição de áreas dos imóveis rurais, para efeito da regularização através de outorga de títulos de propriedade de terra. Do total de 20 mil títulos emitidos em 2004, 98% foram outorgados ao agricultor sob a forma de doação, (áreas abaixo de 100 ha), alcançando todo o universo do Programa Minha Roça, além de beneficiar outros municípios.

Minha Roça – Implantado em 2002, o programa Minha Roça tem como foco os 100 municípios mais pobres do Estado e desenvolve ações de regularização fundiária, assentamento de famílias acampadas e consolidação de assentamentos existentes. Dessa forma ele se articula e se integra com o Projeto de Descentralização das Ações Fundiárias.

Desenvolvido através de parceria estabelecida entre a SEAGRI/CDA (Coordenação de Desenvolvimento Agrário)/EBDA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Incra e movimentos sociais (Federação dos Trabalhadores na Agricultura – Fetag, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, Movimento de Luta pela Terra – MLT, Coordenação Estadual de Trabalhadores Assentados e Acampados – Ceta e Pastoral da Terra), o programa responde ainda pela vistoria e avaliação de imóveis rurais passíveis de desapropriação por interesse social, como contribuição à solução dos conflitos fundiários.

Em 2004, foram realizadas ações de habilitação e medição de processos de regularização de propriedades rurais em 230 municípios, tendo sido emitidos 3.700 títulos de terra. Foram vistoriados 123 imóveis e realizadas 16 avaliações com fins de desapropriação, objetivando assentar os acampados dos diferentes movimentos sociais.

Foram criados 83 projetos de assentamento, em área total de 160.967 ha, com capacidade para assentamento de 3.959 famílias. Além disso, como resultado de 48 decretos do Executivo Federal, passaram a ser avaliados, para fins de desapropriação, áreas que totalizam 82.870,8 ha, com capacidade para

assentar 2.065 famílias de acampados ligados ao MST, Pastoral da Terra, Ceta, MLT, Fetag e outras entidades.

No que se refere à estruturação de assentamentos já existentes, oito empreendimentos produtivos foram apoiados pela SECOMP, com destaque para o Complexo Agroindustrial de Jussara, que engloba toda a cadeia produtiva da caprinocultura: laticínio, abatedouro, curtume, escola de artefatos de couro para os jovens, além da formação de condomínios para os beneficiários do projeto.

Outras ações estão sendo desenvolvidas conjuntamente pela EBDA e o Incra com a finalidade de capacitar assentados de áreas de reforma agrária, gerando ocupação e renda e inserindo novas tecnologias de produção. O Mapa 4 localiza os municípios atendidos pelo programa Minha Roça.

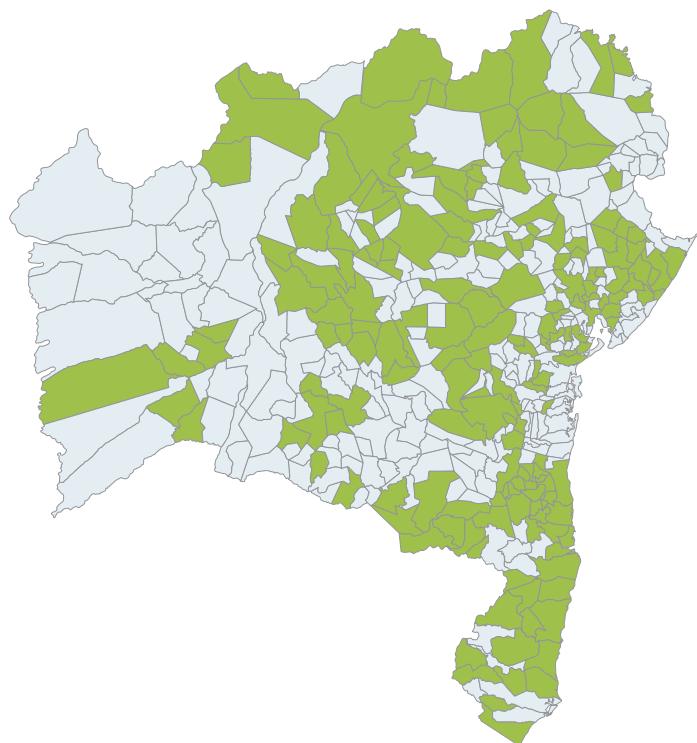
Projeto de Crédito Fundiário

O Projeto de Crédito Fundiário possibilita, através da compra de terras, a realização de assentamentos de famílias em áreas inferiores a 15 módulos fiscais e/ou produtivos, que constituam imóveis legalmente impossibilitados de serem desapropriados pelo Incra.

Vinculado ao Programa Nacional de Crédito Fundiário, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, o projeto, que conta com apoio financeiro do Banco Mundial, é desenvolvido na Bahia através de parceria entre a SEPLAN, através da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR e a SEAGRI, através da CDA.

MAPA 4

**MINHA ROÇA – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS ATENDIDOS
BAHIA, 2004**



MUNICÍPIOS CONVENIADOS

1 Abaíra	38 Buerarema	75 Crisópolis	112 Ituberá	148 Muquém do São Francisco	184 Ribeira do Pombal
2 Abaré	39 Buritirama	76 Cristópolis	113 Jaborandi	149 Nazaré	185 Ribeirão do Largo
3 Acajutiba	40 Caatiba	77 Cruz das Almas	114 Jacobina	150 Nordestina	186 Rio de Contas
4 Aiquara	41 Cabaceiras do Paraguaçu	78 Curaçá	115 Jaguarari	151 Nova Fátima	187 Rio do Antônio
5 Alagoinhas	42 Caém	79 Dário Meira	116 Jeremoabo	152 Nova Ibá	188 Rodelas
6 Almadina	43 Caetanos	80 Entre Rios	117 João Dourado	153 Nova Itarana	189 Santa Brígida
7 Amargosa	44 Caetité	81 Euclides da Cunha	118 Juazeiro	154 Nova Redenção	190 Santa Inês
8 América Dourada	45 Cafarnaum	82 Fátima	119 Jucuruçu	155 Nova Soure	191 Santa Maria da Vitória
9 Anagé	46 Caldeirão Grande	83 Feira da Mata	120 Jussara	156 Nova Horizonte	192 Santaluz
10 Andaraí	47 Campo Alegre de Lourdes	84 Feira de Santana	121 Jussiape	157 Novo Triunfo	193 Santana
11 Andorinha	48 Campo Formoso	85 Filadélfia	122 Lafayete Coutinho	158 Olindina	194 Santanópolis
12 Angical	49 Canarana	86 Gavião	123 Lagoa Real	159 Oliveira dos Brejinhos	195 Santo Amaro
13 Anguera	50 Candeal	87 Gentio do Ouro	124 Laje	160 Ouricangas	196 Santo Antônio de Jesus
14 Antônio Cardoso	51 Cândido Sales	88 Guajeru	125 Lajedo do Tabocal	161 Urolândia	197 São Domingos
15 Antônio Gonçalves	52 Cansanção	89 Heliópolis	126 Lamarão	162 Paulo Afonso	198 São Felipe
16 Apuarema	53 Canudos	90 Iaçu	127 Lapão	163 Pedro Alexandre	199 São Félix do Coribe
17 Araçás	54 Capim Grosso	91 Ibiassucê	128 Livramento de Nossa Senhora	164 Piatã	200 São Gabriel
18 Aracatu	55 Caraíbas	92 Ibicoara	129 Macajuba	165 Pilão Arcado	201 São Gonçalo dos Campos
19 Araci	56 Casa Nova	93 Ipeba	130 Macuré	166 Pindai	202 São José da Vitória
20 Aramari	57 Castro Alves	94 Ipiritanga	131 Maetinga	167 Pindobaçu	203 São José do Jacuípe
21 Arataca	58 Catolândia	95 Ipiquerá	132 Mairi	168 Pirai do Norte	204 São Miguel das Matas
22 Aratuípe	59 Catu	96 Itibára	133 Malhada de Pedras	169 Piripá	205 São Sebastião do Passé
23 Banzaê	60 Caturama	97 Itibitiá	134 Maracás	170 Piritiba	215 Sítio do Quinto
24 Barra	61 Central	98 Igarapá	135 Maragogipe	171 Planaltino	216 Sobradinho
25 Barra do Choça	62 Chorrochó	99 Igapóíuna	136 Marcionilio Souza	172 Ponto Novo	217 Souto Soares
26 Barra do Mendes	63 Cícero Dantas	100 Ilhéus	137 Matina	173 Prado	218 Tanhaçu
27 Barro Alto	64 Cipó	101 Inhamupe	138 Miguel Calmon	174 Presidente Dutra	219 Tanque Novo
28 Barrocas	65 Conceição do Almeida	102 Ipirá	139 Milagres	175 Presidente Jânio Quadros	220 Tremedal
29 Belo Campo	66 Conceição do Coité	103 Irajuba	140 Iramaia	176 Presidente Tancredo Neves	221 Tucano
30 Boa Nova	67 Conceição do Jacuípe	104 Iramaia	140 Mirangaba	177 Queimadas	222 Uauá
31 Boa Vista do Tupim	68 Condeúba	105 Irapá	141 Mirante	178 Quijingue	224 Umburanas
32 Bom Jesus da Terra	69 Coração de Maria	106 Irecê	142 Monte Santo	179 Quixabeira	225 Valença
33 Boninal	70 Cordeiros	107 Itaguaçu da Bahia	143 Moropó	180 Remanso	226 Valente
34 Bonito	71 Coribe	108 Itapicuru	144 Morro do Chapéu	181 Retirolândia	227 Varzedo
35 Botuporá	72 Coronel João Sá	109 Itatim	145 Mucugê	182 Riachão do Jacuípe	228 Vereda
36 Brejões	73 Correntina	110 Itiruçu	146 Mucuri	183 Ribeira do Amparo	229 Vitória da Conquista
37 Brotas de Macaúbas	74 Cravolândia	111 Itiúba	147 Mulungu do Morro	184 Xique-Xique	230 Xique-Xique

Fonte: SECOMP

No exercício de 2004, foi implantada uma nova linha de ação denominada Nossa Primeira Terra, com a finalidade de criar oportunidades de acesso à propriedade rural para jovens com idade entre 18 e 24 anos.

O Governo do Estado, em parceria com o Banco Mundial, realizou investimentos para prover infra-estrutura de saúde, habitação, educação e saneamento básico, atendendo 1.209 famílias de 35 associações comunitárias.

Além de proporcionar a compra da terra, o programa disponibiliza a cada grupo de produtores organizados um volume de recursos para a execução de investimentos comunitários, incluindo a construção das casas de colonos, implantação de pomares, cultivos permanentes em áreas coletivas, aquisição de máquinas e implementos, sistemas de irrigação de pequeno porte, sistemas simplificados de abastecimento de água e energia, pequenas unidades de transformação de leite e beneficiamento de café, mandioca e frutas.

Na Bahia, o Crédito Fundiário fez a opção por um modelo operacional de assistência técnica que possibilita a contratação direta de técnicos pela própria associação, sobretudo engenheiros agrônomos. Mais de 50 profissionais dessa especialidade já foram integrados ao programa dessa forma.

Iniciado como uma experiência piloto, em 1997, com o nome de Cédula da Terra, a atual etapa do Projeto de Crédito Fundiário contempla o envolvimento das organizações dos trabalhadores e da sociedade civil, através da Confederação Nacional de Trabalhadores na Agricultura

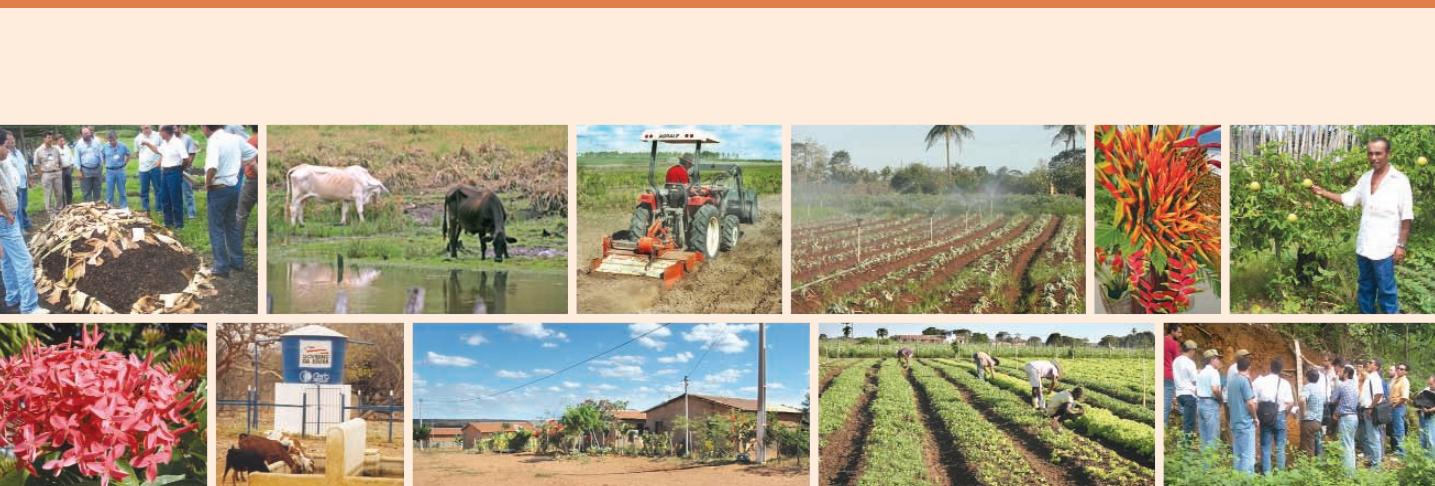
– Contag e das suas afiliadas nos Estados, as Federações dos Trabalhadores na Agricultura – Fetags, que atuam como parceiras na mobilização de grupos e no apoio à sua capacitação.

Também estão sendo articulados convênios com organizações não-governamentais, a exemplo do Movimento de Organização Comunitária – MOC, com vistas à capacitação e mobilização de grupos em 25 municípios da região sisaleira da Bahia.

Um aspecto fundamental para assegurar a sustentabilidade e o êxito das ações é a ampla capacitação dos beneficiários, mediante a difusão de novos conhecimentos e tecnologias adaptadas, relacionados à agroecologia, desenvolvimento sustentável, manejo e conservação de solos, além de práticas de convivência com as condições do Semi-Árido.

No exercício de 2004, o Crédito Fundiário aplicou R\$ 6,6 milhões em projetos de investimentos comunitários, com a finalidade de assegurar infra-estrutura e condições de produção em 19 áreas, com benefícios para cerca de 655 famílias. Um total de R\$ 3 milhões foram investidos na aquisição de 13,9 mil hectares.

Projetos como o da Associação Boa Vista – Ascobovi, em Biritinga, e o Poço Renascer, em Nova Soure, afirmaram-se como experiências inovadoras em agricultura orgânica e convivência com a seca, possibilitando a exploração de frutas nativas em bases sustentáveis. Também são destaques nessa área as experiências com floricultura desenvolvidas pela Associação Boqueirão, em Maracás e Morro do Chapéu, além



Programa Crédito Fundiário

da produção de embutidos da ovinocaprino-cultura, desenvolvidos em Ibotirama e Morpará.

O Governo do Estado promoveu, em 2004, o primeiro curso de Agroecologia voltado para assentados, nos municípios de Wagner e Lençóis, na Chapada Diamantina. A agroecologia propõe a produção de "alimentos limpos", através de processos que não geram agressões ao meio ambiente, respeitam as vocações naturais e não apenas combatem sintomas de desequilíbrios, mas também atuam nas causas.

Além de difundir junto ao público-alvo os fundamentos e técnicas da agroecologia, o curso propiciou reflexões sobre a sua aplicabilidade no planejamento e prática da agricultura familiar. Um grupo de 70 assentados recebeu materiais didáticos relacionados ao

tema e participou de aulas práticas e teóricas, aprendendo a praticar a agricultura sustentável sem a utilização de agrotóxicos.

Foi realizado, também, o curso de Formação de Manejo de Pastagem Ecológica, para a população de três assentamentos localizados no município do Conde, com o objetivo de melhorar a prática da exploração da ovinocultura, viabilizando o seu desenvolvimento em bases sustentáveis. O evento capacitou cerca de 40 produtores da região.

Além disso, foram criadas câmaras técnicas para compor o Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável – CEDRS, que terão como função analisar e emitir pareceres sobre os projetos de crédito fundiário e contribuir para a conquista de saltos significativos de qualidade na gestão do programa.